



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Secretária de Estado dos Transportes

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA
A SECRETÁRIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES

Ana Paula Vitorino

por ocasião da

Dia Europeu para a Segurança nas Passagens de Nível

Centro Cultural de Belém

Lisboa, 25 de Junho de 2009

(vale a versão lida)



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Secretária de Estado dos Transportes

Senhor representante da Comissão Europeia

Senhor representante do Parlamento Europeu

Senhores representantes do Parlamento Português

...

Senhor Presidente do Conselho de Administração da REFER,

Ilustres Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

As estatísticas nacionais e internacionais mostram que, sem qualquer margem para dúvidas, o transporte ferroviário é um dos meios de transporte mais seguros.

Ainda assim e apesar deste excelente registo de segurança acreditamos que podemos e devemos fazer mais!

Em cada ano, na Europa, o número de vítimas de acidente em passagens de nível atinge cerca de 600 pessoas – trata-se de um número verdadeiramente perturbador!

Por um lado deixa-nos bem claro que estamos perante um problema que afecta todos os países, mas também determina que se desencadeiem acções concretas que visem chamar a atenção para e ultrapassar este facto.

Ainda mais chocante este facto se torna quando a análise dos vários acidentes permite-nos a todos na Europa concluir que a maioria destes acidentes são evitáveis.

Chegamos assim à conclusão de que a população não tem uma percepção acertada dos riscos envolvidos nas passagens de nível e que a falta de conhecimento das mais elementares regras de segurança e a existência de alguns comportamentos de risco são de facto responsáveis por uma parte significativa dos acidentes.

Nasce assim hoje o “Dia Europeu para a Segurança em Passagens de Nível”, que contou desde logo com a adesão de 23 países.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Secretária de Estado dos Transportes

O objectivo de todos os países envolvidos passa por sensibilizar e alertar para a necessidade de respeito pela sinalização e cumprimento escrupuloso das medidas de segurança que se impõem sempre que se utiliza uma passagem de nível.

Encarada com grande atenção, a segurança em passagens de nível tem sido objecto de análise, debate e partilha de experiências entre diferentes países e no quadro de diferentes instituições e organismos.

A celebração de um dia Europeu dedicado a esta problemática tem por si só a grande virtude de nos interpelar para uma matéria que deverá ser analisada à luz das suas diferentes dimensões sociais.

E se no contexto europeu Portugal tem sido considerado um bom exemplo pela forma concertada e sistemática como o Governo e o gestor da infra-estrutura, a REFEER, abordam as diferentes dimensões deste problema, a sociedade civil tem-se mostrado relativamente alheada do problema.

Este evento, que hoje marca o Dia Europeu para a Segurança em Passagens de Nível, deverá ser encarado como uma oportunidade para congregar esforços em torno da redução da sinistralidade.

A análise aos acidentes em passagens de nível permite concluir que em 90% dos casos estamos perante actos de negligência, abuso ou desrespeito pela sinalização.

Por outro lado, é um problema que claramente extravasa o universo dos utilizadores da ferrovia, já que a maioria dos acidentes envolvem veículos automóveis. A sinistralidade é, portanto, um problema multimodal e é, portanto, dessa forma que tem que ser enfrentado.

Esta evidência obriga a uma nova abordagem ao problema – alicerçar o combate à sinistralidade em passagens de nível não apenas na co-responsabilização das entidades envolvidas, mas também na promoção de comportamentos seguros.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Secretária de Estado dos Transportes

A necessidade de respeitar a sinalização, de não incorrer em riscos, de não cometer imprudências, de não descurar qualquer um dos sentidos, de não arriscar a própria vida é fundamental para evitar os acidentes em passagens de nível.

Estudos comparativos indicam que o risco associado a uma transgressão em passagem de nível é 10 vezes superior a uma mera transgressão rodoviária – a consciencialização de que a violação dos princípios de segurança pode colocar a vida em perigo não pode ser escamoteada.

Eu repito porque este é um número que todos os utilizadores da rodovia deverão ter presente: o risco de transgressão em passagem de nível é **10 vezes superior** ao risco da transgressão rodoviário!

Sendo certo que os acidentes em passagens de nível acarretam muitas vezes graves prejuízos materiais e penalizações ao nível da exploração ferroviária, o seu maior impacto revela-se na dimensão humana e social associado à tragédia e ao trauma.

Em Portugal, elegemos a segurança como um dos vectores chave do desenvolvimento das Orientações Estratégicas para o Sector Ferroviário.

Definiu-se como prioritária a supressão e reclassificação de passagens de nível, o que suportada num esforço financeiro continuado, tem contribuído em muito para a redução da sinistralidade neste ponto de conflito entre as infra-estruturas rodo e ferroviárias.

Para isso, tem-se revelado fundamental o envolvimento das Autarquias com quem a REFER tem vindo a estabelecer parcerias, materializadas através da celebração de protocolos de colaboração técnico-financeira, dando um bom exemplo do que deve ser a cooperação entre uma empresa pública e a Administração Local.

Ainda esta semana tive a oportunidade de homologar dois protocolos entre a REFER e as Câmaras Municipais da Guarda e do Fundão, na sequência dos assinados com Castelo Branco e Vila Velha de Ródão.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Secretária de Estado dos Transportes

Todo o processo de modernização e electrificação da Linha da Beira-Baixa, que este mês conheceu mais um importante avanço com a consignação da empreitada geral entre Vale de Prazeres e Covilhã, tem sido acompanhado, por vezes antecedido, de um programa ambicioso de eliminação e reclassificação de passagens de nível.

Este é apenas um exemplo daquilo que a REFER tem vindo a fazer em toda a rede ferroviária nacional, desde o Minho ao Algarve.

Em nove anos foram eliminadas mais de 1300 passagens de nível, tendo-se para tal construído cerca de 500 passagens desniveladas e mais de 700 caminhos alternativos, melhorando-se ainda as condições de segurança noutras 562 passagens de nível, num investimento de cerca de 270 milhões de Euros.

Estas medidas permitiram, em 10 anos, reduzir para cerca de um terço o número de acidentes. Em 1999 tivemos mais de 150 vítimas mortais em passagens de nível, número que foi reduzido para 55 em 2008.

As intervenções que têm sido realizadas pelo REFER permitiram que a densidade actual de passagens de nível na rede ferroviária nacional seja hoje inferior ao valor do índice europeu.

Assim, já temos hoje uma das mais seguras redes ferroviárias da União Europeia. Mas estamos conscientes de que ainda se pode fazer mais relativamente a esta matéria. Em matéria de segurança todos os esforços são poucos.

Por este motivo estabelecemos como objectivo estratégico que em 2015 o número de vítimas mortais em passagens de nível seja reduzido em mais de 50%. É um objectivo ambicioso, mas atingível e necessário.

Os compromissos assumidos com a redução da sinistralidade em passagens de nível têm levado a REFER a explorar novos caminhos e a introduzir soluções tecnológicas que concorrem para o incremento das condições de segurança.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Secretária de Estado dos Transportes

Nesse sentido, foi já lançado um novo processo de identificação e avaliação rigorosas dos factores de risco associados a cada passagem de nível.

Esta nova forma de trabalhar irá permitir estabelecer metodologias mais aprofundadas de definição das prioridades de investimento e de implementação de medidas mitigadoras, complementadas com uma nova abordagem para as acções de informação e sensibilização para a prevenção dos comportamentos de risco.

Com sentido de responsabilidade e de compromisso com o futuro, para este ano, a REFER prevê a supressão de mais 78 passagens de nível e a reclassificação de 67, com um investimento adicional de 44 milhões de euros.

O caminho-de-ferro foi definido por este Governo como um dos pilares do sistema de transportes e de reforço da qualidade de vida das populações, como parte de um sistema determinante para a competitividade do País.

Longe está o tempo, no início da década de 90, onde o lema era encerrar linhas ferroviárias, num ciclo vicioso de degradação da oferta, diminuição de procura e desvalorização do interesse social e económico deste modo de transporte.

Com este Governo devolveu-se à ferrovia o seu papel cimeiro de modo de transporte sustentável. Estamos a apostar na modernização de linhas, da Beira-Baixa, do Douro, na recuperação integral de outras, do Vouga, do Corgo e do Tâmega, quando todos vaticinavam o seu encerramento.

Estamos a preparar a construção de novas linhas, preparadas para a alta velocidade ferroviária. No eixo Lisboa-Porto, permitindo ultrapassar o grave congestionamento da linha do Norte e libertando capacidade para novos e melhores serviços de passageiros e mercadorias no eixo de maior concentração populacional e económica do País. Nos eixos Porto-Vigo e Lisboa-Madrid, reforçando a nossa integração europeia e a internacionalização sustentável da nossa economia.



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Secretária de Estado dos Transportes

Recuperação, modernização e construção de novas linhas ferroviárias, convencionais ou de alta velocidade, é todo um trabalho desenvolvido ao longo de anos pelo Grupo REFER, com seriedade, com fundamentação técnica, com avaliações do interesse estratégico para o País e para os Portugueses, em parceria com o Poder Local e com avaliação da sustentabilidade dos encargos financeiros gerados e também com avaliação dos largos benefícios sociais, ambientais e económicos gerados pelos investimentos na ferrovia, desde a criação de emprego e diminuição das emissões poluentes, até à diminuição da sinistralidade ou aumento da competitividade das empresas por via da diminuição das distâncias-tempo.

E hoje a REFER dá mais um passo na sua importante missão social e económica:

- Novo sistema de monitorização de riscos;
- Adesão à “Carta Europeia da Segurança Rodoviária”;
- Campanha de comunicação e sensibilização para a Segurança em Passagens de Nível;
- Livro Verde sobre segurança em Passagens de Nível, que agora entrará em consulta pública.

A REFER aposta na convergência de dois objectivos estratégicos do Governo: desenvolvimento da ferrovia e reforço da segurança.

A REFER reforça hoje o seu compromisso social e económico com os portugueses.

Empenhado que está o sector ferroviário, convocam-se as instituições públicas e privadas, as associações, as academias, os media – que têm neste domínio papel fundamental de disseminação da informação – em suma toda sociedade para a congregação de esforços na promoção da segurança em passagens de nível.

Muito obrigado pela vossa atenção.